



AMÊNDOA: UMA APOSTA (SUPER)INTENSIVA E SUPER-RENTÁVEL

A amêndoa tem vindo a posicionar-se como o superalimento da actualidade, não só por se constituir como um alimento nutritivo, mas também pelos inúmeros benefícios para a saúde na prevenção de doenças cardíacas por ser rica em gorduras monoinsaturadas, como alternativa ao leite de vaca para quem é intolerante à lactose e, ainda, como parte integrante das dietas recomendadas por nutricionistas em todo o mundo. O interesse crescente neste fruto seco, mesmo em países onde já era consumido habitualmente, levou a que a procura tenha superado em larga escala a oferta, tornando a cultura do amendoal numa das maiores oportunidades de investimento da actualidade.

A rentabilidade da exploração do amendoal, considerando o preço do miolo da amêndoa a 3,50 euros por quilograma (€/Kg) – um valor conservador dado que este ano atingiu cerca de 8 €/Kg –, é cinco vezes superior à rentabilidade de outras culturas frutícolas. Considerando este valor, o tempo de recuperação do investimento é de cerca de seis anos, mas se considerarmos o preço de comercialização a 8 €/Kg, o *payback* ocorre em apenas quatro.

O êxito das técnicas inovadoras de amendoal, intensivo ou superintensivo, está na sua simplicidade e no facto de ter sido concebido para ser totalmente mecanizado, desde a plantação à poda, tratamento e colheita. Para além de não ser

necessária uma grande área, a agilidade deste sistema permite que, em média, esteja uma pessoa para cada 100 hectares de amendoal.

Na nova modalidade HPS (High Production System), de cultura intensiva ou superintensiva, procura-se obter o maior número de amêndoas por árvore. Isto consegue-se provocando o crescimento de gomos ou gemas. Existem variedades que, de forma natural, têm mais tendência para produzir gomos ou gemas e outras que têm de ser estimuladas através da poda, simples e sistemática. Este modelo de poda, utilizado pelos nossos parceiros viveiristas na Agromillora, está idealizado para se adaptar a este novo modelo de cultura, porque permite a



mecanização total, desde o momento de plantação, com o objectivo de criar rapidamente uma sebe que seja eficiente e que permita uma redução de custos. As variedades que têm maior tendência para ramificar como a Soleta e a Penta, são as que melhor se adaptam. A Avijor, a Belona e a Mardía, com os cortes adequados, também se adaptam bem. A Guara precisa de mais poda, no entanto já se comprovou que tem produções muito elevadas e que a tendência para brotos se pode controlar. A planta é produzida pela Agromillora, em viveiros especializados, onde o melhoramento genético é uma preocupação constante, com vista à obtenção dos melhores resultados – tanto ao nível da produtividade e resistência às doenças, como à adaptabilidade a diferentes condições edafoclimáticas no caso da amêndoa. Apesar da exploração de amendoal HPS mais antiga ter apenas 10 anos, a sustentabilidade deste sistema é comprovável através da experiência adquirida em olival intensivo e superintensivo, o que nos

permite prever o sucesso do amendoal cultivado neste sistema. No olival superintensivo, foram precisos entre dez a quinze anos para adquirir conhecimento sobre o desenvolvimento deste tipo de cultivo. No caso do amendoal, a evolução do conhecimento tem sido mais rápida. Assim, mesmo sendo um modelo recente, já são muito claros os parâmetros que têm de ser tidos em conta de forma a obter uma cultura de amendoal sustentável, do ponto de vista agronómico e económico: material vegetal adequado, formação adequada e mecanização da poda e colheita para minimizar o custo de produção do quilo de amêndoa.

A eficiência deste sistema é observável a partir de três pontos de vista distintos. Eficiência da transformação da amêndoa: é o sistema que menos recursos usa para produzir a amêndoa e a quantidade de amêndoas produzidas por unidade de volume total de árvores é a mais elevada de todos os sistemas. Eficiência dos tratamentos: tratar um muro/sebe de 2,70 metros de altura por 0,80 m de largura é muito mais simples, para além de que permite um maior controlo e eficácia dos fitofármacos, com os benefícios ambientais e sanitários que isso implica. Eficiência no aproveitamento da mão-de-obra: apenas um trabalhador pode realizar inúmeros trabalhos.

A experiência da Hidro Ibérica em olival e amendoal intensivo e superintensivo é uma mais-valia, visto que, no amendoal, as técnicas de cultivo e regadio são as mesmas, o que significa que oferecemos ao cliente que deseja investir neste tipo de cultura toda a experiência e conheci-

mento que adquirimos nas últimas décadas. Apesar de o investimento inicial ser significativo, o retorno é relevante e garantido, pela contínua popularidade da amêndoa. E, para os nossos clientes que já cultivavam olivais, acaba por ser um investimento menor, por se utilizarem as mesmas máquinas de plantação, poda e colheita.

Trata-se de uma alternativa válida, ou mesmo complementar, a outras culturas frutícolas que estão a viver momentos de maior dificuldade comercial. A procura mundial de frutos secos é tendencialmente crescente e as modernas soluções técnicas actualmente disponíveis tornam esta cultura muito apetecível, pela redução de custos de produção (graças à redução da necessidade de mão-de-obra) e porque os sistemas intensivo e superintensivo pressupõem um elevado grau de mecanização da poda e colheita.

O número de plantas (compasso) por hectare depende de inúmeros factores, entre eles a vontade de o empresário agrícola optar por um sistema intensivo ou superintensivo, a disponibilidade de água, a exposição solar, etc. Por esta razão, a Hidro Ibérica concebeu o serviço “Chave na Mão” e, mais recentemente, o de “Aconselhamento Técnico”, justamente para podermos dar apoio antes mesmo da instalação da cultura e continuar após a mesma, com o objectivo de proporcionar ao cliente toda a informação e material de que necessita para ajudá-lo a planear, por exemplo, uma exploração de amendoal. ●

Hidro Ibérica
www.hidroiberica.pt

